

V 362

SERMAM,

QUE O DOCTOR

FR. ANTONIO
CORREA,

Da Ordem da Sanctissima Trindade, da Redempçam dos Captivos, prègou na solemnidade, que os Religiosos Theatinos da Divina Providècia celebraraõ a seu Sancto Patriarcha o
BEATO CAIETANO

no Convento da Sanctissima Trindade de Lisboa. a 7 de Agosto do Anno de 1651.

EM CVIA VESPERA FALECEO O VENERAVEL
P. D. ALBERTO MARIA
da mesma Ordem.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversidade, Anno de 1672.

Acusta de Joõ Antunes mercador de livros.



SERMAM

OVERDOSE

FRANTONIO
CORREA

The first of the...
of the...
of the...
of the...
of the...

BEATO CALISTANO
of the...
of the...

ALBERTO MARIA
of the...

AM...
of the...

THE...
of the...

Sint lumbi vestri praeincti, & lucernae ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.

Ex Evang. Lect. Luc. 12. in capite.



E a discriçam diminuo o sentimento, fazendo que sejam menos custozos os males, que foram esperados, justo he que se antecipe a prevençã o pizar pera que nam exceda a dor a causa do sentimento: porque se nos repentes de hũa pena, só e avivar se a desgraça, bem

he que no antever do perigo saiba sollicitar se o remedio, que menos mal he penar ao dezempato de hũa dita, do que padecer por tyrannia de hum descuido; pois antigo he já nam aver discreto, que seja venturozo, nem nescio, que nam seja descuidado; donde vem viver sempre a discriçam queixoza, quanto a needade prezumida. A fim pois de destruir esse abuzo, como verdadeira sabedoria, Christo dicta hoje novos preceitos dizendo. *Sint lumbi vestri praeincti, lucerna in manibus, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* Aicita soldados meos aparelhaivos a pelejar, quando vos deliberais aluísir: que tem sempre certas as emulaçoens os luzimentos, & quanto hum se adianta mais por luzido, tanto o atrazam mais por envejado. Vigiai cuidadosos pera que nam percais por descuidados, que melhor passa sempre hum benemerito naquillo, que espera, do que naquillo, que possue: porque as mais das vezes se dá por bem pago na esperança; & nunca se vê satisfeito na posse.

2 Continua dizendo: Oh quambemaventurado x-
A
quelle

quelle pode chamar-se, a quem buscando seu Senhor o acha desperto, na verdade vos digo que em premio de este cuidado sobre todos seus bens lhe dará seu mando *Super omnia bona sua constituet eum*. Cazo raro! Se he ditta a que se espera: logo nam he casual a ventura. E se as ansias do esperar a compaňham as prezumpçoes do merecer, como pode ser o logio de hũa esperança mais favor da ventura, do q̃ premio do merecimento: *Beati sunt servi illi*? Serà por ventura, porque tanto soe retardar-se o premio ao merecer, que quando chega ao benemerito, mais se lizongea de venturozo, do que se possa dar por pago de aver servido? Outro deve ser sem duvida o Celestial dictamen, & he a meu ver, porque sendo dilatado martyrio o de hũa esperança, fica sendo ventura grande o pôssuir, menos porque se logra, mais porque já se nam espera.

3. Isto he o que em breve soma a letra do presente Texto; com elle Solemniza hoje a Igreja memorias, Cõsagra devoçõs ao Beatissimo Padre Caietano, Patriarcha de hũa Religiam tam Sancta, & de Clerigos Regulares a primeira lizonja de Italia, credito mayor de Venneza, grande intercessor deante de Deos em tudo, como muytos experimeťram, como todos sabem: Pera tam grãde assumpto, da Divina Graça necessito, & em breve tempo (que bem breve, pois sò o de dous dias pera isso me foi dado) discorrerei parte de tanta grandeza. Valha-me a Virgem Sanctissima. *Ave: Maria*, *et p̃*

Sint lumbi vestri praeinerti, &c.

4. **A** Parelhaivos a pelejar, já que começais a luzir, que tem grandes emulos os luzimentos, & porque se ostenta luzido o Sol, a Terra lhe dà vapores, de q̃ geradas.

gêradas nuvêns, pollam occultat seus rayos; E pobre de luzes, hũa candea, nam lhe faltam maripozas, que se lhe opponham: & hũa vez que Christo em o Thabor se enfoyou pera Sol, *Facies ejus sicut Sol.* Logo se aparelhou nuvem pera seu ecclicie, & *nubes obumbravit.* De sorte que quem logra dia de lustrozo, em vespêras está de ecclicado, ou pello tempôr de quem o estima ou pella malicia de quem o enveja.

Math. 17.

5 Em prêzença de seus pays, & irmaõs faz Iozeph narraçãõ de hum sonho, diz que vira em a noite; que o Sol, Lua, & Estrellas o adoravaõ: Vam lhe à mãõ os paes em o que conta, tratam de matallo os irmaõs pello q̃ ouvem. E bem: não he gloria dos paes o acrescentamento dos filhos? Assim o diz Spiritu Sancto. Como pois poem impedimento àquillo de que deviam fazer gosto? Mais, em a explicaçãõ do sonho, nam tinham os irmaõs os lugares de Estrellas? Sim, se pois os luzimêtos seus pêdiãõ de Ioseph, a que fim lhe machinam a morte, pera q̃ querem tirarlhe a vida? Tudõ he verdade, porem os Paes queriam bem a Ioseph, os Irmaõs enveja vãõno, em os Paes timido o amor, se nam conservava a luz, era a fim de conservarlhe a vida; em os Irmaõs o odio nascido da enveja nam podia deixar de machinarlhe a morte, por que mostrandose lhes Superior nos luzimentos, quanto lograva de lustrozo, tanto era força perder por ecclicado.

Gen. 17.

Dt. 32.

6 Mas quam de balde se cança hũa enveja, pois quanto mais se de vela a de luzir, tanto mais se empenha a illustrar. Sabendo os Pharizeos, que Christo se avaliava por Rey formando disto culpa sua enveja, trataõ de tirarlhe a vida, & a vozes gritaõ dizendo que *Crucifigatur* seja Crucificado. Entra o reparo, tam apressados se mostrãõ os Phariseos em pronunciar a sentença; em decla-

rat a pena? Que causa? o Texto a aponta, *quod per invidiam tradidissent eam.* A inveja os induzia a tanto; & porq̃ razão lhe nam applicaõ outro genero de tormento; senão o de Cruz? A meu ver soy; porque morrendo Christo qualquer outra morte, verdade he q̃ em elles dava satisfação a seus desejos, porém a inveja não mostrava em publico o que padecia em secreto; dicte pois esta inveja que morra, & morra em hũa Cruz; porque como em ella se publicava em tres linguas ser Christo Rey, q̃ he o que elles invejavam; entãõ mais o podessem illustrar peillos mesmos meynos, com que o intentavaõ desluzir. E não de outra sorte na venda, que de Iozeph fizeram os Irmaõs envejados; lhe solicitarãõ o senhorio por onde lhe deraõ o cattiveiro; q̃ soc a enveja augmentar os creditos a hũ enveiado, & deste a gloria he a mayor pena pera o q̃õ enveja. Dillatadas penas padecia o avarento rico em o Inferno; (digno castigo de sua culpa) levanta os olhos pera Abraham dizendo; *Pater Abraham mitte Lasarum ut iningat digitum in aquam, & refrigeret linguam meam quia Crucior in hoc flamma.* Pay Abraham mandai a Lazaro, que tocando o dedo em a agoa; que aqui està junto a mim, me refrigerar a lingua. *Si juxta te est,* exclama S. Joãõ Chrisostomo *quare non sumis?* Se a tens tãõ perto porque a não logras? Olhem: dous males padecia o Avarento: a Morte, que em si sentia, & a Gloria, que em Lazaro invejava; pedindo pois remedio ao mayor mal; diz: *mitte Lasarũ* mandai a Lazaro, tirai a Lazaro dessa Gloria, q̃ mais me molesta a mim por envejozo vello a elle glorificado, do q̃ a mim amorticidõ.

6. Que digo, mais? Nam he molestia a que se padecce à vista da com que se inveja. Sairam a certamen os Philisteos cõ os Israelitas; valerãõ se estes do patrocínio da arca; cõ cuja vista acobardados os Philisteos gritaraõ dizendo,

dizêdo, *Quis liberabit nos de manu Deorū sublimiū: istorū?*
Hi sunt Dij, qui percusserūt nos in deserto. Quê nõs livrará
 da mãõ destes Deoses? estes tão sem duvida aquelles, que
 nos molestarão, & mataráõ nossa gẽte em o dẽzerto. Co-
 mo assim? A mortãdade, q̃ sentistes foipor vêtura em o
 dezerto? Por nenhũ modo, sò em o Rio; Como pois di-
 zeis q̃ nos mataráõ em o dezerto? Olhẽ, Em o Rio foi o
 mãõ trato dos Egyptios; porem em o dẽzerto lograraõ
 os Israclitas glorias, que os Philisteos envejavam; Assim;
 pois ponderando hũa, & outra pena; mais peza em seu
 sentimento a gloria dos que envejavam, do que a mor-
 tandade, que sentiam; entã dizem que Deos os mal-
 tratou, quando a os outros favoreceo, que avendo ou-
 tras mais penas só esta he a que sente hũa enveja. A-
 mais pois á tanta Gloria, diz Christo, *Sint-lumbi ves-
 tri pracinẽti*, que ainda que envejados nunca deixareis
 de ser luzido; & *lucerna ardentes in manibus vestris.*

7 Adverti porẽ, que assim heis de conservar. Lu-
 zes, que as aveis de ter em as mãõs in *manibus* heis de
 ter Luzes pera dar luzes, & nam pera ser luzidos, mais
 pera melhoramento alheo, do que pera ornato próprio,
 que fois Luzes do Ceo, & nam da Terra, & as do Ceo
 dizemse mayores nam pello que sam; senam pello que
 fazem; muito em cõtrapozicãõ às da Terça; que todas
 se desvellão sò pera sy. Que bda advertenciã a este propo-
 sito nos mostrã o Espozo Divino em hũs requebros que
 tevẽ cõ sua amada Espoza: *Sicut lilium inter spinas* (diz)
Sic amica mea inter filias; Considero em aminha Espoza
 entre as mais como lilio entre as cespinhas. Responde a
 Espoza á esta sineza: *Sicut malus inter ligna sylvarum, sic
 dilectus meus*. He meu amado Espozo como la macci-
 ra entre as mais arvores sylvestres; E que combinaçãõ
 tem a espoza com o lilio, ou em que se parese o Espozo
 com

I. Reg. 4.

A. 1. 1081

10. 210

A. 1. 1081

A. 1. 1081

Cant. 2.

Cant. 2.

Hom. 4.
in Cant.

com a maceira? S. Gregorio Niceno o declara divinamente: *Recte dicit sponsa quae sit sui à Domino differenzia quoniam ille quidem, & nobis fit letitia oculorum, ut quid tuis sit lux? & unguentum odoratum? & vitæ comedentibus; humana autem natura perfecta per virtutes sola sit sibi, non agricolæ nutriti, sed se ipsum exornans.* Mallo mesmo: que diz: *o Espozo he hũa luz Divina; a Espoza he hũa luz creada; pois pera que se veja a differença que ha entre a luz Divina & creada; se diz que o Espozo he como a maceira, & a Espoza como o lilio; porque o lilio todo succo, que da terra toma, he pera ornato seu, nada pera utilidade nossa: põem a maceira mais se desvella em sustentat, do que em apparecer; quer ventagens não pera sy, senão pera os outros; assim a luz que he do Ceo, quer luzes pera dar luzes; & não pera ter luzes *Lucerna ardetes in manibus vestris.**

Exod. 3.

8 Se já não he que em estarem estas luzes em as mãos se ostentaõ. Divinas, porque communicãõ rayos, que as humanas, & limitadas só em sy se aventajão nõ luzir, quanto nas outras se desvelão em desfazer. Apreçasse Moyses á ver hũa luz grande (que grande devia ser quando sendo homem ilho parecia) *Visionem magnam.*

Exod. 8.

He que luz grande he esta? *Quid nubes ardeat; & non comburatur;* Que arde hũa Espinheiro; & não se abraza; vejo, augmento de luzes, sem desfazimento de arvore? Oh que esta visãõ nõ devẽ ser menõs grãde, do q Divina; *Visionẽ magnam;* Porque as luzes humanas por limitadas, só enstaõ se imaginaõ luzir; quando em os outros se empẽnhãõ; desfazeremõs se dizem: bello que em sy crescem; do que bello que em os outros desfazem. Faz Deõs dous celestiaes Luzeiros, ambos quando ao sair da mão do Deõs iguaes por grandes: *Duo luminaria magna;* E descendem ambos: e são iguaes; olgo pouco de pois se chama

Exod. 1.

Gen. 1.

chama mayor hum delles *Luminare maius*. Como assim? se ambos por grandes eraõ iguaes, como se diria hum mayor que outro? O Texto o diz; *Vt praesset diei*. O prezedir o Sol ao dia lhe augmentou as luzes; & porque? Oh, entrandosse a governar as duas luzes, como o empenho do Sol em seu governo era desfazer em o governo da Lua, que he a noite, imaginouffe mayor não pello que em sy era, senão pello que em outro desfazia; sendo antes iguaes no ser: *Luminaria magna*; Iã parece mayor, por que desfaz a noite, *Luminare maius*. Oh luzes ambiciozas por limitadas, que se servis de lizonja a quem vos logra, servis, de mayor pena a quem vos perde.

9 Ou ultimamente digamos que sendo por estas luzes entendidas as do bom exemplo, & doutrina, como commumente explicaõ os Sanctos, dizer Christo: *Sint lumbi vestri pracincti, & lucerna ardentes in manibus vestris*. Foy o mesmo que dizer, vos que como legisladores entraes a reformar vidas, reformai vos primeiro a vós, *Sint lumbi vestri pracincti*, Pera despois melhor reformares aos outros, *Et lucerna ardentes in manibus vestris*. Foy reparar hum Docto em o modo com que fallou Christo com os Apostolos em Getzemani, avialhes mandado que viglasssem, *Vigilate, & orate*, Desce ultimamente, & dilhes, *Domite iam, & requiescite surgite eamus*. Dormi, descançai, levantai vos, & amos. Adverti Senhor que estes termos, de que vzais, são oppostos, se mandais, que durmão, & descancem, como ultimamente mandais, que se ergão, & vos sigão? Responde o Docto; *Suos breviter admonuit ut prius propria, quam aliorum debeant emmendare delicta*, Antevio Christo q como homens seus Discipulos se aviaõ de alterar com o seguinte successo da prizão, não lhes encomenda não, que durmão; senão que descancem, que soceguem seus

Math. 26.

animos, que refreem suas iras, porque como estaõ elleitos Prelados, assim de melhorar erros alheos, primeiro devem pôr cobro em os proprios.

10 Isto baste, quanto a moralidade do Texto, cõjas palavras entendo eu que o Beatissimo Padre Caietano deũ por regra a seus filhos, como se dissera; Ohlá filhos meos, armaivos fortes a pelejar, vos que vos introduzís a luzir; & vos prometto, que se por luzidos foreis envejados, sejais quanto mais envejados, tanto mais luzidos, que em vos essa vòz da enveja será o melhor pregoeiro da virtude; vos, que em este meu recolhimento, como seminario de Bispos (que assim lhe chamão em Italia) vos ensayo pera Prelados; cingivos à vos, antes que ensineis aos outros; & se quereis particular dictamen pera este aperto, *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*; Desterraivos de toda a possessaõ, & entregues à Divina providencia; endereçai vossa esperança a só Deos. Oh raro instituto! mais tem sem duvida de Divino do que de humano, de Divino tem o ser, que de humano só tem a semelhança: *Similes hominibus*.

Gen. 42.

11 Despois q̄ prostrados aos pès de Ioseph seus irmãos pedirão remedio pera sua fome, mandou elle, que em os sacos de trigo, de ouro, & prata entrassem tambem algũas peças; endereção elles a jornada, & ao abrir dos sacos, diz o Texto, que *Obstupefacti, turbatiq̄, mutuo dicebant, quidnam est hoc, quod fecit nobis Deus?* Todos entregues ao espanto, huns pera os outros admirados dizião, que he isto que nos fez Deos? Como assim não virão muy bem os Irmãos de Jozeph, que desdo Egypto não aviaõ largado os sacos, & que tudo o q̄ levavão lhes avia dado o Governador, a que desconhecida, como logo attribuem a Deos o que hão recebido de hum homem? He por ventura que ainda em o desco-

nhecimen-

nhhecimento não quer confessar obrigação a enveja? Oh, não he isso, diz o Docto Baeta senão que conhecendo mui bem, que o governador avia feito a datta, dizem que lha fez Deos, porque como a Deos veneraõ ao tal homem; & porque causa? elle a aponta, *Non enim est virtutis humana pecunias à se demittere*. Isto de excluir possessõens, & interesses não he de creatura humana, virão pois, que de si lançava tantas Ioseph, Oh (dizem) que he Deos, ainda que tenha semelhanças de homem, *Quidnam est hoc quod fecit nobis Deus?* Não de outra sorte o digo eu em este instituto Sancto, que em o ser he Divino, ainda que em semelhança humano, *Similes hominibus*.

Baef. tom.
6. de Xpõ.
fig. l. 33. s
37.

12 E se como temos ditto, he obrigação do que manda satisfazer primeiro em sy o que institue em os outros. Bem he vejamos a boa satisfação, que nisto deu este glorioso Padre, o qual nascido em a era de 1478. em a cidade de Vicencia, senhõrio de Veneza, tendo por tronco a illustrissima Familia de Tiene tão conhecida em o Orbe, despois de passar os annos de sua criaçam do que avia de ser dando indicios, aproveitou tanto em os estudos, que em breves annos a todos ensinava em tudo, em hum, & outro direito graduado; potem em o de servir a Deos sêpte mais vivo; & dezapegado do mudo; se ordenou sacerdote conhecida de seu confessor sua virtude o mandou fosse a Veneza; & dahi a Roma, a quem como mensageiro do Ceo obedeceo facilmente em a terra; deixando em todas as que passava conhecidos alentos de sanctidade; posse em Roma a tempo, em que feroz accita de Luthero profanava o mundo; durando sempre em sua boca; *Mala vita clerici*; o distrahimento da Clerizia; sentido disto o Apostolico varão dando satisfação à nostro Evangelho, assim de q. como luz pôdesse de-

fferrar as trevas Lutheranas, tratou primeiro de reformar-se a si, & a Clerezia; em este dezejo, se abrazava grandemente, the que em hũa noite teve revelação do Ceo; que o fizesse, & pera darlhe ajuda, teve a mesma revelação em o mesmo o tempo o Moutenhor Ioão Pedro Carafa Bispo de Tieti (que depois de Religioso, foy creado Cardeal, & por morte de Marcello segundo foy elleito em Papa, & se chamou Paulo quarto) juntarãose ambos, & deixando o Bispo seu toxete, humilheu seus vestidos; & derão principio à sua Religião em o anno de 1524. o qual logo começou a sentir Luthero, dizendo, *Malum nobis Roma paratur bellum*. Oh que grande guerra se nos arma em Roma: com ajuda do Ceo fundou o B. Caietano o primeiro convento em o monte Pincio de Roma, escolhendo sem duvida para isso hum monte, pera que athe no lugar estivesse desviado da terra; Imprudente chamou Bacilio de Seleusa aquella mulher, que molestada do Sanguineo Fluxo se desvelou toda em tocar pera seu remedio a fimbria da vestidura de Christo; E bẽ pode ser needade tocar a Christo? Olhẽ, a fimbria da vestidura, como anda junto à terra enlodada tal ves tras consigo resabios dessa terra; nisto pois esteve a needade da mulher; pois podendo tocar outra qualquer parte do vestido, quando chegou a valerse de Christo foy em parte, em que não deixasse o apperire terreno; do qual muy alheo, por tão discreto, nõsõ Sancto ao alto monte foy principiar seu convento.

13 Continuou o B. Caietano em seu Sancto instituto; sempre cada ves mais afervorado em o espiritu, tudo em elle eraõ exercicios sanctos, tudo penitencias, tudo cillicios, & quando de seu convetõ sahia era só aos hospitaes a vizitar os enfermos. Lograva sempre grandes favores do Ceo; entre os quaes foy; que em a noite de Na-

tal assistia o Sancto Prostrado diante o Sancto Prezepio, que està em Roma, & rogou ao glorioso P. S. Hieronymo, cujo corpo alli tem seu enterro, que pedisse á Virgem Santissima lhe prestasse a seus braços por hum breve espaço aquelle bello Infante. Oh cazo raro! com grande preza vejo o menino Deos, & lançousse em os braços de Caietano. Para acreditar que era verdadeiro filho de Deos (diz San Paulo) avia tomado em aquella noite o Divino Verbo a natureza humana *Non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo, semetipsum exinanivit formam servi accipiens, habitu inuentus vt homo.* Dando a pobreza por credito à Divindade. Vendo porem a Caietano cõ hum-taõ raro, & particular diffino de pobreza, que nada permittia à sua possessaõ, & que elle ainda em roupas proprias se enfaxava, & com linguas do Ceo já aos Magos, já aos Postotes pedia remedios, & amparo na terra, como menino vay criar se aos braços de Caietano, porque assim se ensinasse a ser mais pobre. E se o prezepio, como diz Bernardo, se dava a todos por objecto de amor, *Amabilis valde.* Oh que valendosse dos braços de Caietano dá por satisfeito seu affecto; Que de ternuras lhe diria o Sancto! Que de caricias lhe faria o menino! Bem creio que entaõ viria bem pago seu desejo dizêdo: *Leva eius subcapite meo, & dextera illius amplexabitur me,* Oh q̃ já chegou o tempo de meu descanso, que já Caietano de sua mão esquerda me faz encosto, & com a direita me dá mil abraços.

Ad Ph. 2.

Cant. 2.

14 Não pararaõ aqui os favores: assistia em outra occasiaõ prostrado diante de hũ crucifixo; ex que ouve que lhe falla o Senhor pedindolhe o ajudasse em o pezo da Cruz. São excessivos já tantos favores (meu Deos) reparai, não peçais, que se se publica inferior quem pede, pode alguem imaginarvos inferior a Caietano. Mais;
& se

Math. 16.
Hier. sup.
Ps. 149.

Eesai. 84.

& se estimais tanto a Cruz, que hũa vez que se vos offerceo Pedro a padecer nella, fizo vos o tivestes por opozitor à vossa gloria: *Vade post me Satana*. Tendo a Cruz por mayor gloria vossa, como advertte S. Hieronymo, lèbtevos que della explicaõ os Padres aquellas palavras vossas, em que dizies *Gloriam meam alteri non dabo*. Naõ darei a outrem minha gloria da Cruz; como pois a offerceis agora a Caietano? Quereis que fique vossa palavra faltoza? Oh naõ, diz Christo, que se, *Amicus est alter ego*: amo muito a Caietano, & amandoo tanto, já naõ se pode dizer outro de my districto, & fica sêpre verdadeira a palavra de naõ dar a gloria da Cruz a outrem; porque a naõ dou a outrem; quando a dou á Caietano.

15 Em outra occaziaõ o mesmo crucifixo o começou a convidar a que se sustentasse de seu lado: Oh ventura grande! Quer apartarse Elias de Elizeu, pedelhe este lhe deixe dobrado seu spiritu, pois como só o seu naõ podera bẽ satisfazer seus preceitos. Avia deixado o verdadeiro Mestre Christo a liçaõ da pobreza aos Apostolos, verdadeiro, & melhor discipulo Caietano, quiz estreitar este instituto, eralhe necessario dobrado spiritu, naõ o pediu a Christo, só por naõ pedir, porem a providencia do Senhor convidou pera seu lado, & que sendo forja dos alentos vitaes o peito, delle recebesse hũ spiritu Divino, que tudo (como já dissemos) era necessario para tal empreza.

16 Assim passou o grande servo de Deos 23. annos de vida despois de sua instituiçaõ sagrada, obrando nella grãdes, & particulares maravilhas, que naõ refiro por serem muitas, & o tempo breve, the que chegon o tempo de sua morte naõ temida, porque dezejada, & ainda que sentisse deixar a seus filhos em a terra, demais prestimo

prestimo lhes era junto a teu creador em o Ceo, sem mudar de hũa dura, & alpera cama em sua doença, já que não podia de todo seguir a Christo em a dureza da Cruz, deu sua alma a Deos aos sete de Agosto, sendo de idade de sesenta annos; foy venerado seu corpo; não menos do que sentida sua auzencia, te auzente se pode dizer, quem tão prezante com sua intercessão assiste a todos.

17 Continuarão, & continuaõ the hoje seus filhos em a observancia de seu singular statuto, tão endereçado à exaltação da Fee, que em muitas missões que sempre ordenaõ ás partes da India, tem feito avantajados fructos nellas, com tanta aceitação ainda dos Infieis; q̄ delles são tidos por vnicos filhos da verdade, pello muito que são dezapegados do interesse. Despois de despedida a Samaritana da presença de Christo, vierão a elle seus Discipulos dizendolhe q̄ comesse, não aceita a offerta motinando duvidas, começa a perorar em louvor da prègação Evangelica dizendo que a verdade della consistia em que hum semeasse, & outro colhesse. *In hoc verbum verum est: quod alius est, qui seminat, & alius est, qui metit.* E bem senhor, como podem derivar-se creditos de verdadeira á palavra Evangelica em que seja hũ o que semea, & outro o que colhe? Com grande advertência: não temear estã o trabalho da prègação, no colher estã o interesse; pois (diz Christo) quereis saber quando hũa palavra he verdadeira, sabeí q̄ então o he quando o q̄ trabalha em prègalla, não colhe interesses de dizella, q̄ não de outra sorte a Sareptana, conheceu ser a palavra de Elias verdadeira quando lhe resnseitou o filho, & não quando lhe augmentou a farinha: *In isto cognovi quod verbum Dei in ore tuo verum est;* Porque na resurreição do filho não attendo a proveitos, & no augmento

Ioan. 4.

3.Reg.17

mento da farinha fintoa primeiro no interesse de hum bolo, *Fac mihi subcinericium panem*, & a palavra so se acredita de verdadeira; quãdo se mostra deziinteressada.

18 E a rezaõ disto he, porque das dependencias a do interesse he a mayor, & onde se conhece dependencia, vulgarmente soe perigar a verdade. Muito pera ponderar saõ a este proposito aquelles palavras, que Christo disse pera abonar sua pessoa; *Spiritus qui à patre procedit, ille testimonium perhibebit de me* O spiritu que procede do pay, elle darà testemunho de meu ser. Não he de fee que o Spirito Sancto assim procede do Pay, que tãbẽ procede do Filho? sim; *A patre filio que procedit*, diz o Simbolo. Como pois diz Christo q̃o spirito procede do pay, & calla proceder de si? As palavras seguintes soltã a duvida: *Ille testimoniũ perhibebit de me, & testimoniũ verũ est.* Elle darà testemunho de mi, & verdadeiro, Af sim, & do Spirito Sãcto espera Christo verdade em teu credito, pois calle a processãõ, que como esta envolve em si qualquer ordem de dependencia, conhecida da parte de quem dà o testemunho à dependencia pode perigar a verdade.

19 Confirma este meu desvello aquelle modo de fallar diverso de que vzaãõ os Magos despois que viraõ a estrella; logo no principio disserãõ: *Hoc signum magni regis est camus, & queramus de eõ.* Este final he de hum Rey univèrsal, vamos seguir sua derrota; entraõ em a Hyerozolima; porem mudãõ de palavras, & dizem: *Vbi est qui natus est Rex Iudeorum, cujus stellam vidimus;* Aonde estã aqui o Rey dos Iudeos, de quem em o Oriente vimos hãa estrella. E quem lhes disse aos Magos que Christo era particularmente Rey de Iudã, se de antes por Rey univèrsal o veneravãõ? Andarãõ discretos por advertidos, dizendo que era Rey univèrsal si

IOAN. 15.

Math. 2.

sal ficavaõ publicados seus subditos, & logo conhecida em elles a dependencia; dizendo que era só Rey dos ludeos, como elles eraõ gentios, ficavaõ conhecidos por dezinteressados, & como seu intento era mostrar o affecto com que o buscavaõ, dizem que lhe não tem dependencia, pera que em sua devoçaõ seja conhecida a verdade; Conhecidos pois estes Sanctos Religiosos por tão dezinteressados, por tão independentes, oh que não podem deixar de ser verdadeiros, oh q̃ nam podem deixar de ser devotos.

20 A cerca dos progressos em as letras consulten-se as universidades, revolyãosse as livrarias, & em hũa, & outra parte se verá, que o mais luzido, & o mais douto sahe sempre desta familia. Numerarlhe os varões de exemplar vida, & singulares virtudes em hum tam limitado tempo, não fora menos, que querer esgotar hum pego grande em hũa concha pequena; bastenos pera admirar o que prezente temos na lembrança do veneravel, & virtuozo varão o Padre Dom Alberto, Maria a quem se antehontem o lamentavamos enfermo por humano, hontem o veneramos todns por varão Sancto, quando morto. Bem se vio o concurso das Religioes todas, toda a fidalguia, & nobreza, todo o Clero, & povo, todos com fervor conhecido em hũa oppoziçaõ Sancta à qual seria o primeiro, que lhe bejasse os pés, lhe cortasse as roupas que venerassem em reliquias, dandohe todos a hũa voz nome de Sancto.

21 Bem vejo, não falta quem me vá á mão nessas palavras, dizendo, que mal podemos appellidar por Sancto a que não canoniza a Igreja; ao que respondo que a aceitaçaõ do povo, & o conhecimento de maravilhas canonizou a muitos.

22 Mayor reparo; & que obras admiraveis vimos

enteste Sancto Varão, que o canonizem? As máyores do mundo, respondo, seguindo o que Sam. Ioão Chrysostomo disse a semelhante intento a cerca de canonizar a Scriptura por grande ao Sancto Iob. *Erat vir magnus,* & lendo a versão Grega, *Erant ei opera magna.* Pergunta o Sancto Doctor: *Qua nam opera magna?* Que obras grandes são estas? Responde: *Paupertatis, & charitatis amor.* hũa singular pobreza, hũa charidade sem termo; nam de outra sorte se vio em este varão de virtudes, pobreza por obrigação, charidade por affecto; & de tal sorte, que esta chegou a tirarlhe a vida, não sendo menos mártir que os mais, porque se a estes tyrantizou o odio; a elle titoulhe a vida o amor; & mais penão os tormentos do amor, do que os tormentos do odio. Mandou Iozeph prender a seus Irmãos, sendo governador do Eyppto; por serem criminados em o furto das tassas, ou por vigias do povo, & diz o Texto que trazendolhos a sua presença prezos; *Avertit se parumper;* & *flevit,* desviouffe hum pouco, & começou a chorar. E bem, quando os irmãos prendem a Iozeph; já pera o lançarem em o poço, já pera o venderem aos Ismaelitas; não temos que chore, & quando prende aos Irmãos enraõ chora? Oh! a Iozeph prenderão o odio; vêdo Iozeph aos irmãos prezos molestavao o amor; & sendo as lagrimas linguas do sentimento, chora quando os vê prezos; & não quando a elle o prendem, pera mostrar, que mais sentia o pezar que lhe dava o amor, do que o que lhe avia dado o odio, que menos são pera sentir tormentos do odio, que tormentos do amor.

23 Eranto que os do odio podem fugirse, os do amor não podem evitarse. Foge David acossado de seu filho Absalaõ, que intentava vzurparlhe o Reyno, & tirarlhe a vida: trazenlhe novas de que Absalam he morto,

morto, & diz o Texto que começou a chorar, & dizer; *Abſalon fili mi, quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te,* Ah. 2. Reg. 18.
 filho meu Abſalom, quem me dera morrer por ti. Como
 affim, dezeja morrer por Abſalom, quando foge de Ab-
 ſalam só por não morrer? Olhem: a David em Abſalam
 o odio lhe machinava a morte; morto Abſalam, em Da-
 vid o amor intentava tirarlhe a vida, *Moriar pro te,* & af-
 ſim a morte, que o odio lhe machinava, podia fogir-lhe;
 porem a morte, que o amor induzia, não podia escapar-
 lhe, que tormentos de odio podem fugirſe, & tormen-
 tos de amor não podem evitatſe. Com ventagens, pois,
 grandes nomeo martyr a eſte varaõ Sancto; que ſe eſ-
 capou ás tyraniã do odio, morreo á braços do amor,
 que foy o zello da charidade tanto, que não ſe poupan-
 do em nada, em hum taõ rigorozo eſtio corria todos os
 dias a terra toda só por aſſiſtir aos enfermos, receben-
 do tantos por ſua via (como publico he) conſolaçã
 em as almas; melhora mentos em os corpos, donde por
 não deſviarſe das calmas hũa febre muy acceza lhe deu
 a morte, em veſpera do Sancto de ſeu nome, & do Sancto
 inſtituidor da ſua ordem.

24 E quando não tiv'eſſemos obras grandes com
 que admirar ſua virtude, achais que he pouco pera di-
 zerſſe Sancto, morrer com nome taõ bom, onde a n ul-
 timaõ de vicios, por meus peccados, he taõ grande? En-
 tendo que não pode aver mayor cauza. Quer a Scriptu-
 ra Sagrada acreditar a Ioachim de Sancto, & não diz ou-
 tras palavras mais que as ſeguintes: *Erat vir habitans in*
Babylone, & nomen eius Ioachim. Avia hum homem em
 Babilonia, que ſe chamava Ioachim. Pergunto, taõ pala-
 vras eſtas baſtantes pera acreditar a Ioachim de Sancto?
 Reſponde hũ Docto q ſim, & da a cauza. *Babylõ eſt civi-*
tas cõfuſionis, & ibi vir bonus Ioachim vir nominis erat. Ba-

Dan. 13.

bilonia significa, terra de confusão, & de vicijs; & onde
 há estes chegar Ioachim a ter nome, & *nomen Ioachim*,
 oh q̄ isto basta pera dizer, q̄ he Sãto. Não he meu inten-
 to naõ, canonizar a ninguẽ: Sõ digo q̄o nome com que
 este seruo de Deos morreo, & os beneficios, que câ nos
 deixou, o acclamarão a seu tempo.

25 Acabo dizendo, que deve ser gloria desta San-
 ta familia; ver os bons principios com que em este
 Reyno entra; & em nõs naõ deve ser menor o affecto de
 amparallos; porque se sò à providencia do Ceo vivem
 sojeitos, entã nos conheceremos por Ministros de
 Deos, quando elle por nossa via os favoreça. Temos em
 o seu Sancto fundador, o Beatissimo Padre Caietano
 hum grande amparo diante de Deos; pois o venero por
 hum dos grandes Padres da Igreja; porque se a boa ar-
 vore se aventaja pellos melhores frutos, tendo esta San-
 ta Familia taõ avantajada a todas, que direi de quem
 lhe deu principio? Deixarei de dizer, porque o naõ posso
 explicar. Sõ vos peço: glorioso Sancto que assistais a
 vossos filhõs, perã que elles nos assistã a nõs, & com
 sua assistencia, tenha grandes venturas este Reyno, reme-
 dios nossos males, melhoramentos nossas vidas, favores
 de graça nossas almas caminhos certos pera a eterna
 gloria. *Ad quam nos perducatur Sanctissima Trinitas.*
 Amen.



SERMAM, QUE O DOVTOR FR. ANTONIO CORREA,

Do Ordem da Santissima Trindade, da Redempçam
dos Captivos, prègou em a primeira solemnidade, que as
Religiosas do Real Mosteiro de Santa Clara de Lisboa
fizerão ao Bemaventurado Caietano Instituidor
da insigne Religiaõ dos Clerigos Regulares
da Divina Providencia. No anno
de mil e seis centos e sincoenta
e dous a sete de
Agosto.

*Et si venerit in secūda vigilia, & si in tertia vigilia
venerit, & ita invenerit: beati sunt servi illi.*

Ex Evang. Lect. Luc. 12.



E dizer o que todos confessaõ não he
serviço, ponderar o que todos ap-
plaudem não he fineza: & encarecer o
que todos veneraõ não he adula-
çaõ; festejar a quem nem todos fes-
tejaõ he obsequio, he fineza, he lison-
ja. Celebra hoje este Sarcio, & Real

Convento a hum servo de Deos, a hum Bem aventurad-
do



*Euthim.
hic
Damascen. orat.
de Transfig.*

do Varão; a quem confagrandó todas as Religiosas delle suas affeições só por see lhe veneraõ seu nome, & oppostas a toda a duvida, em solemnissimo querem ser primeiras. Oh devoção muito mais que grande! Lá duvidou Euthimio, qual seria a cauza, porque avêdo os mais discipulos reconhecido a Christo por Deos, lhes não agradeſceo, nem acreditou como fez a Pedro: *Prius discipuli sedata tempeſtate Filium Dei esse confessi sunt. nec tamen beati predicati sunt. Quis ergo dicendum est.* Respondeo o Damasceno Sancto: *Cum cathedram sibi ex tempore fluxisset, interrogabat discipulos suos, quem dicunt homines, &c.* Quando por causa de duvidas era Christo desconhecido do mundo, verſſe fóra de toda a esperança canonizado por Pedro: foy tal a obrigação, que pediu mais particular o desempenho, & pareſſendo todos igualmente acceedores em o applauso, só Pedro mereceo fatisfação em o abonó. Não de outra fonte aqui hoje se obriga cõ a devoção a Sanctidade; pois antes de ser commum a acceitação, he tão particular o desvello; & ao Bemaventurado Padre Caetano instituidor da primeira congregação de clerigos regulares, antes de o cannonizar a Igreja, o cannonizio os animos; ostentandosse agradecidos, antes de se conhecerem obrigados. Oh assombro de descreição! Oh admiração de affectos! Porque mostrarme eu agradecido por me sentir obrigado he acreditar a rezão no conhecimento da divida, he lisongear a vontade no desempenho da obrigação (que o juizo desacreditasse quando se esquece, & a vontade desgostasse, quando se cattiva) antecipar porem o agradecimento á obrigação he grangearia de assegurar o beneficio, he advertencia de não perigar em a divida; assegurasse o beneficio porque se antecipou a procurallo o desvello, não se periga na divida, porque se presumpoem

poemã satisfacão; & he certo, arminar hũa posse, ou por descuidada, ou por desagradecida.

1. Com o Evangelho tirado do capitulo doze de sam Lucas solemnizam os hoje o dia: o qual Texto decifrado vem a valer o seguinte, a saber advertencias pera prelados; & premio pera advertidos; premio; pera advertidos em as palavras, que tomey por assumpto: *Beati sunt servi illi*; Onde he de notar que esperandosse na futuração o serviço, & *na invenit*; he já de presente a satisfacão: *Beati sunt*, pera que se veja, que quem por gosto se deixa obrigar, deve anticiparse no agradecer. Advertencias pera Prelados em as mais clausulas do Texto se incluem; que sejaõ primeiros em a observancia, pera que sejaõ seguidos em o exemplo: *Sint lumbi vestri praeincti*. Que sejaõ luzidos por liberaes: *Lucerne ardentis in manibus vestris*. Pois sempre a liberalidade foy melhor progenitora de luzimentos, & os ambiciosos sempre se chorãõ por desluzidos: que sejaõ tão desapegados de possuir, que só se assemelhem a homens no merecer: *Similes hominibus*. Que recorraõ sómente ao Cco: *Expectantibus Dominum suum*. Donde por melhor bate de tudo alcançaraõ a Divina graça: desta necessito pera dar satisfacão ao dia. Valhame a Rainha dos Anjos; Ave Maria.

Et si venerit in secunda vigilia, &c.

2. **P**Ellas quatro vigias da noute se entendem vulgarmente as quatro eras da vida: ou já porque sendo imagem da morte o sono da noute, começamos tambem a morrer, quando nascemos; ou porque não sendo outra couza a noute mais que hũa privaçaõ de luzimen-

lozimentos, & verdadeira luz a da gloria, entã co-
meçamos a luzir, quando acabamos de bem mor-
ter.

3 Nascê, supposto isto, hũa duvida, na qual se fudará o
sermão, & he, se morrer de amores, ou morrer por amor
sempre he fineza, como sò estima por tal Christo a de
morrer em a segunda, ou tereira idade: *Et si venerit in*

Drog. ser.
de passio-
ne.

secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit. Beati sunt

servi illi. Porque não a da primeira? Responde Sam

Drogo à duvida: *Quia primava atas sensum non recipit*

Drog. ser.
de passion.

vigilandi. Porque á primeira idade faltalhe o juizo pe-
ra o logro; & ponderandosse pello pesar a fineza, mal

pode querer, quem não sabe sentir, & não se pode di-
zer, que sentio o bem quando o perdeu, quem o não

soubê: conhecer quando o logrou. Que descuidado de

seu livramento estava o Apostolo sam Pedro em o car-
cere fazendo já vida das penas, & tomando, quiça, por

encosto a seu descanzo a mesmas prisoens, que deviã

ser verdugos de seu cuidado: eix que, muito a caso

lhe entra em casa hũa ditta: *Ecce Angelus Domini* (que

sempre se presaõ de casuaes as venturas, & sò sabem fugir,
quando se conhecem sollicitar): encheose o carcere

de luz: *Lumen resulsit in habitaculo* (que algum tanto

tem de aduladoras as luzes, assistem aos favores, fogem
as penas): *Percusso latere Petri excitavit eum:* Magoou

o Anjo a Pedro, quando quiz libertallo (ou porque hum

pobre sempre vive magoadado, ainda quando não vive

cativo: ou porque quem he costumado a sofret vive

taõ casado com o sentir, que mostra, que o magoa

quem cuida que o liberta): acordado vltimamente do

sono o Apostolo executou cuidadozo o que o Anjo

lhe aconselhava benevolo, & com hũa taõ dittoza com-
panhia a pouco tempo se vio fora da Cidade já livre,

de

Actoy. 12.

de tal sorte que por mais já não ser necessario desapparece o Anjo: *Discessit Angelus ab eo*: O em que reparo he, que perdendo o Apostolo hum tão bom companheiro, que avia sido causa de sua liberdade, occasião de seu gosto, nenhuma mostra deu de sentimento: Que causa? Ameu ver o Texto a declara: *Putabat se visum videre*, Em quanto acompanhou com o Anjo cuidava que era visão. Assim, & não sabe conhecer o bem quando o logra, pois por isso o não sabe sentir, quando o perde. Não aceite, pois Christo por fineza o deixar a vida na primeira vigia, ou infancia, porque o limite da rezão em tão tenros annos, nem dá lugar a que se estimoe bem, nem permite que se sinta o damno: *Sensum non recipit vigilandi*.

4. E porque não agradece ao menos o deixarse a vida na quarta idade? O mesmo Sam Drago responde:

Quia ultima etas spem non habet prolixius dormiendi: Drog. ser. de passio-
A vida já na quarta era não esperanças: Agradeça pois ne.

so aos que na segunda, & na terceira idade deixaõ a vida, quando lhes está promettendo, & não aos que por velhos deixaõ a vida quando os está desenganando; porque se o agradecimento máyor he satisfação da mayor divida; mayor fineza he deixar a vida, quando promette, do que quando desengana.

5. Correm Pedro, & Ioão a ver o Sepulchro de Christo, & adverte o Texto que Ioão correo mais do que Pedro: *Et ille alius Discipulus praecurrat citius Petro*. Ioan. 21. Claro he que sendo mais moço Ioão pondeosse a correr com Pedro mais havia de correr que elle; a que fim pois particulariza o Texto por fineza correr mais Ioão do que Pedro? Olhem, ambos corriaõ pera a sepultura; & correr mais apressado pera a morte Ioão, quando por moço a vida lhe promettia, do que Pedro.

quando por velho a vida o desenganava, não pôde del-
xir de advertirle por fineza.

6 E com rezaõ porque se no mayor padecer está
o mais amar, mais padece quem deixa a vida quando
lhe promette, do que quem deixa a vida quando o de-
sengana. Entre todos erá Elias o mais prezado em seu
povo, & quando os mais padeciã a morte com parti-
cular manutenciónia De os lhe conservava a vida & sabe
que Iesabel intentá matallo, fuge; & pesto já em hum
deserto começa a pedir a Deos a morte confessando se
fadarisse da vida. *Petivit animã suã ut moreretur, dicentis*
3. Reg. 19. *sufficit mihi, &c.* Como assim, fuge Elias de Iesabel por
escapalle a morte, & agora não pretende mais do que
perder a vida? Com tanta pressa se mudou Elias; Oh que
não foy mudança; foy advertência; nas prosperidades
da Corte a vida lhe prometia; nos desamparos do de-
serto a vida o desenganava; pede pois, por mhos molesta-
ta a morte no deserto; & não na Corte porque mais
penoza lhe vinha a ser, quando a vida na Corte lhe
prometia, do que quando no deserto o desenganava.

7 Agora advirto eu a tenção, & modo com que
se executou a morte de Nabot; he chamado para lhe ti-
rarem a vida, & diz o Texto que: *Sedere fecerunt Nabot*
3. Reg. 21. *inter primos populi:* Fizeraõ a Nabot entre os Príncipes
do povo hum anihorizado assento. E bem; não era mais
acertado mettem a Nabot em o carcere, quando in-
tentã tirarlhe a vida, do que assentallo em hum thro-
no? Assim deve entenderse, porque sair do throno para
o officio he profanar o lugar a Magestade. Que causa
pois ouve em o caso? Hum docto; *Vi illi mors accidit*
intolerabilior; Foy para augmentar a Nabot a pena em
a morte pela vingança de Achab; & tirarlhe a vinha. E
em o throno era força; accrescesse a Nabot a pena.

Baessa 10.
6. de Xpõ.
figur. lib.
16. p. 3.
9. 22.

-msup

Q

Sim,

Sim, porque a Nabot o carcere a vida, o defenganava, em o morro a vida, he prometia; & mayor pena he vista a ser perder a vida, quando he prometia, do q quando o defenganava.

8. E por esta causa sem duvida fazendo Iacob em sua Jembança exequias a sua pena advente por particu- lar circumstancia a sua dor ver que morreo Rachel em a primavera do anno, ou na primavera de seus annos, quando o tpo, & a vida he prometia, & não quando o tempo, ou a vida a defenganava.

Gen. 23.

9. E a rezaõ desta rezaõ Eva deu; porque a vida quando promette, facilitasse; a vida quando defengana, difficultasse; & mayor holocausto he deixar o bem quando se facilita, do que deixar o bem quando se difficulta. Appetee David beber da agoa da cisterna de Balem, a tempo, em que o exercito do inimigo o impedia, mas como agrados de hum Rey facilitem perigos em os vassallos, cortando por todos tres dos seus rompem a buscalla, levando consigo so o receyo de poderem em seu Rey retardar a satisfacão ao appetite; vencida a difficultade voltam a bom tempo, louvalhes David o animo agradeçelhes o serviço, por em da agoa taõ longe está de bebella, que a grande presta se vay a sacrificalla. Como assim; agoa que ha custado desvellos, os quais só se deraõ por bem pagos em ver q a seu Rey sonberão sollicitarhe o gosto; não bebe esta agoa David, sacrificaa? Não fora mais acertado, já que a não avia de beber, em publico não a desejar? Claro he; porque dessa sorte não poria os seus a risco, & podia fazer a Deos melhor offerta em os desejos. Oh não; que antes a agoa difficultavasse, & depois facilitouffe, & acha David, que mayor sineza vem a fazer na deização do bem, quando se he facilita, do que quando se he difficulta.

2. Reg. 23.

10 E a rezaõ ainda desta rezaõ vem a ser, porque o bem quando se me facilita, segue-me; quando se me dificulta, foge-me; & deixar o bem, quando me segue tal vez he gosto, deixar o bem, quando me foge sempre he força; & sacrificios forçados não são pera ser querido; sacrificios por gosto são muito pera ser pressados. Despozado com a fermoza Ruth Boos de Nahab, lhe davaõ mil parabens os amigos, & os parentes lhe rogavaõ mil ditzas dizendo: *Faciât Dominus hanc mulierem, quæ ingreditur domum tuam, sicut Rachel, & Liam, quæ edificaverunt domum Israel.* Permita o Ceo que Ruth seja em nossa familia, qual Rachel, ou Lia, que deraõ talentos a-caza de Israel. O em que reparo he que sendo Lia primeira na idade, & na estimaçaõ, lhe dem aquitãõ semente o lugar segundo depois de Rachel: *Sicut Rachel, & Liam.* O Doucto Abulente soltando a duvida satisfaz meu intento: *Rachel prius nominata est quam Lia, quia illa erat vere uxor iacob, Lia autem per quandam necessitatem.* Sabeis a cauza. (diz o Doucto Abulente) porque na estimaçaõ de Jacob tem primeiro lugar Rachel do que Lia; pois não he outra se não que a Rachel sojeitouffe por gosto, a Lia por força; & sacrificios voluntarios são só pera preferidos, que sojeiçoens forçadas não são pera se prezar, nem são pera se preferir.

11 Mayor fineza pois, & de mayor gosto he deixar a vida quando promete, do que quando defengana, porque quando promete facilitasse, segue-me, & deixar desta maneira o bem só pode facilitallo o gosto: porem quando defengaoa difficultasse, foge; & deixalla assim sempre he força. Acreditense pois os que por amor de Christo deixaõ a vida, ou em a segunda idade, em que a vida só sabe prometter, ou em a terceira, em que a vida

Ruth. 4.

Abul. q. 8.

vida ainda não sabe defenganar: *Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servilli.*

12 Que bem se accomoda tudo o que hei ditto ao Bem-aventurado Padre Caietano, cujas memorias solemnitá hoje vosso affecto; duas vezes fez sacrificio de sua vida; hũa, quando ella lhe prometia: outra quando ella ainda o não defenganava; quando lhe prometia sojeitouffe à clatura, quando ainda o não defenganava sojeitouffe, & entregouffe à morte: *Beatus est servus iste.* Oh que neste caso antes que a Igreja, a hum tão grande servo de Deos, já o beatificara Christo.

13 Sim, porem nasce daqui, hũa duvida, & não pequena, & vem a ser: por ventura o clautulasse em Religião he o mesmo que entregasse à morte? Digo q̃ por mais penozo, o avalio. Dous sacrificios mandou Deos fazer de creaturas humanas mandou ao Patriarcha Abraham, que lhe sacrificasse seu filho: permittio que o Capitão Iephte lhe sacrificasse sua filha: publicados os preceitos obedece Isaac as ordens de Abraham, porem a filha de Iephte pede licença ao pay pera que por espaço de dous mezes possa chorar sua virgindade. E bem; não são as lagrimas tributtos do sentimento? Certo. He por ventura menos pera sentir o sacrificio de Abraham, do que o de Iephte? Não. Como pois o de Iephte todo he sentido, & o de Abraham todo he apressado? Nicolao de Lyra nos dà a causa dizendo que o sacrificio de Iephte se endereçava só em clautular, & recolher à filha: & o sacrificio, que havia de fazer Abraham parava em a morte do filho. Assim, Isaac em o sacrificio perdia a vida, a filha de Iephte pello sacrificio entrava em clautura: se pois as lagrimas se de-

Gen. 22.

Judic. 11.

Nicolao
de Lyra.Inc. 17.
Ind. c.

vem

venha ao mayor sentimento; chorelle o sacrificio da filha de Iephre, & não o de Isaac, porq. mais sentiu se de vea sojeição de hũa clausura, do que a perda de hũa vida.

146. E a razão d'isto he; porque hũa clausura perco liberdade; xativo o alvedrio, & nã. sacrificio de hũa vida sojeitome a morte; & mteas. pena vem afer o risco de hũa morte, do que o cativoiro da vôtade. Poz Deos ao primeiro homem em o parayzo dos deleites; dandolhe por consorte a Eva, ambos em o estado mais perfeito; ornadd de supernaturalidade de dôens; Não pode sofrer tanta ventura o Demonio por envidoso; tratou de arruinar esta fortaleza como inimigo; invadindo pella parte mais fraca, enganando ardilo'o a Eva por mais fragil. Peccou Eva; & pera satisfazer á furia do Demonio provocou a Adam, que o acompanhasse na offensa. Qual dos dons cometesse actualmête mayor culpa, pode fazer duvida ao Juizo: se bem parece este claro ser mais grave a de Eva, pois não só peccou por si, mas fez com que peccasse Adam; suposto isto, & conhecermos a Deos por juiz recto; ponderemos os castigos de ambos: de Adam a sentença, he: *In sudore vultus tui vesceris panem tuum, donec revertaris in terram, quia pulvis es, & in pulverem revertaris*: O suor de teu rosto será o entretenimêto de tua morte; que esta ha de ser o castigo de tua culpa. Outra he a sentença de Eva: *In dolore paries filios sub viri potestate eris*: Compenções de dor teras o logro de filhos, & estarás sempre sojeita ao imperio de teu marido. Como assim, não havemos ditto, ser mayor a culpa de Eva, que a de Adam? Sim; como pois a perfeição da justiça Divina castiga mais gravemente a Adam, que a Eva; a esta deixa com vida, & Adam dá sentença de morte? Oh, que não

Gen. 3.

vida; que será o castiueiro da rezão? Oh. Que não ha
 couza a que se compare no sentimento. Está Christo
 em a Cruz, & em vespéras já da morte, completas da
 vida, diz o Texto que inclinando a cabeça, entregou
 1044. 19. seu espirito, perdeu a vida: *Inclinato capite tradidit spiri-*
tum. E bem meu Deus; que cerimonia he essa não me-
 nos custosa, do que nova? Que se inclina a cabeça de-
 pois da morte pelo deliquio da vida, bem me está; po-
 rem que antes de morrer se haja de inclinar, isto he o
 que me assombra; & muito mais quando vejo que es-
 tando esse, *Inclinato capite*, em ablativo, não de modo,
 senão de causa, o inclinar da cabeça cauza de vossa
 morte; & porque rezão meu Deus? Oução á resposta
 que he mui particular: Inclinando Christo a cabeça o-
 lhou pera o peito, o qual por lugar do coração e-
 ra centro do amor, official mayor da vontade: vio
 que este se havia de abrir, & ficar livre: vio mais que o
 juizo, situado em a cabeça estava aprisionado de espi-
 ritos. Assim (diz Christo) & haße de ver meu coração
 livre, ficando sempre ativo meu juizo: Oh q̃ a tão pe-
 sar, não posso passar avante em o viver: *Tradidit spiri-*
tum. Que se he penção grande hũa liberdade cattiva,
 aprisionado o juizo não tem comparação o senti-
 mento.

17. E he tanto assim, que ainda hũa paixão bar-
 1044. 19. barica facilita mais o cattivar à vontade do que cattivar
 o juizo. Mostras dava Pilatos de dar livramento a
 Christo; gritalho o povo, que lhe tire a vida sob pena
 de não ser tido por amigo de Cesar, se lhe perdoa: *Si*
hunc dimissis non es amicus Cesaris: A tão grande amea-
 ça de atebardado sojeita Pilatos seu gosto: dá sentença
 de morte em hũa Cruz, porem manda que lhe ponhão
 por rotulo em ella: *Hic est Jesus Rex Judeorum*. Se em-
 brave-

bravecidos ate então os Judeos, muito mais se accendem contra o tal titulo: não differe Pilatos às suas queixas, leva seu intento avante, dizendo, *Quod scripsi scripsi*. Como assim Pilatos, coincidiste no mais, & te paras no menos, se te deliberaste a tirar a vida a Christo, q̄ muito he lhe tires, tambem o titulo de Rey? Olhẽ os Phariseos, a fim de que pilatos desse sentença de morte a Christo, cattivarão lhe a vontade ao respeito de Caesar, *si hinc de mittis non es amicus Caesaris*: pera coincidir com elles em o tirar do titulo; era cattivar o juizo, porque os criticos são filhos da rezão; nessa indifferença, contente na morte, não tira o titulo, porque mais fácil he parece cattivar a vontade, do que cattivar o juizo.

18. Cattivando pois o Beato Padre Caietano hũa, & outra potencia na clausura, & ponderando mais no pesar este tal cattiveiro do que a morte, bem se inferre que em a segunda vigia deu mais do que se desle a vida.

16. Sim; porem em a terceira vigia, como pode mostrasse que deu a vida; quando não pode diseis acção do alvedrio a que he violencia do achaque? Digo que em o Beato Caietano, o morrer soy voluntario, posto que parecesse forçoso; & a rezão he, porque de vendo intimidado mais a morte a quem mais se dilatou na vida; & o morrer pera Caietano fosse mais desejado, do que remido; bem se inferre, que não morreo só pello tributo commum da morte, senão por resolução particular da vôtade. *Quotidie morior*. Diz o Apóstolo das gentes, cada dia morreo. Como assim? Apóstolo Sancto, não diseis vós mesmo. Que? *Statutum est hominibus semel mori*. Que ha hum decreto, infalivel por Divino, em que hũa só vez morra o racional vivente? Se pois só hũa vez se morre, como affirmais que morreis cada dia? *Quotidie morier?*

1. Corint.

15.

Alb. 5.

Heb. 9.

die morior? O mesmo Apóstolo em outras palavras faz ti-faz à David; minto a nosso intento; *Cupio dissolui*; Abalação de desejos de morrer; & depois de passados largos dias de vida, a morte de mim he desejada, quando por essa causa devia mais ser temida. Oh que neste caso não só pago tributo a natureza; em morrer: *Una vez*; morro mais vezes, porque morro por gosto. & assim a morte, que parece forçosa, me he a mim voluntaria.

20. Da mesma sorte o Beato Caietano perdendo hũa só vez a vida, parece que recibia dous generos de morte; morria Confessor, & morria Martyr; ou ja pela rezã, que temos ditto, ou porque tendo dado principios a Igreja reformada; vendo que em tão tenros principios se auentava dos Discipulos a quem amava, essa tal consideração lhe apressava a morte; posto que por outra causa tambem perdesse a vida. Para prova tenho hum lugar, que ja disse, que se parecesse superfluo por repellido bastime ser singular em o reparo; & he que morreu Christo porque inclinou a cabeça; inco no meu parecer, de que *Inclinato capite*, do Texto esta em ablativo de causa. Pergunto novamente qual seja isto a rezã? A meu fraco entender foy, porque inclinando a cabeça vio o lado que se lhe havia de abrir; donde como de porta dos Sacramentos avia de nascer a Igreja, & que aberto o peito, delle havia de sair sangue, & agoa; sangue veedor de sua vida; agoa alivio de seu amor (pois retrato dos homes, a quem amava) *aque multa a populi multi*. Foy como se dissera: *Oh*. Que me lembrando a cabeça, vejo que de meu peito rasgado terã nascimento a Igreja; porem vejo mais, que em tão tenros principios de nascimento se a para o sangue da agoa; que to dizer me aparto de dos homes, a quem amo: *Oh*. Que disse

Ioan. 19.

me cresce tanto o sentimento, que se me apressa a morte; posto que sempre ouvesse de perder a vida; que pera esta mais violento vem a ser este desejo, do que todo o mais genero de tormentos.

21. Assim me parece, que o quiz declarar a Igreja ponderando em nome de Christo a maioridade de tuas penas, & resolve que a lança foy tão cruel, que a seu respeito os mais instrumentos parecessão doces: *Dulce lignum, dulces clavos, crudelis lancea*. Como assim não eraõ estes instrumentos todos ministros da offensa? Sim. Que causa logo; pera que se õ hum se diga cruel; & os outros doces? Serã por ventura, porque a Cruz; & os cravos, maltratãõ a Christo quando vivo, & a lança, offendiao já quando morto? Bem pode ser; que maltratar a hum, rendido, mais he crueldade, que a valor; & hum vencedor generoso já, mais persegue aõ vencido, desta, & de outras mais respostas deponho; porque não servem a meu intento; a que vem ao caso he, que a Cruz, & os Cravos tiravão a Christo a vida, que vivia; a lança porem, tirando sangue, & agoa, aparrava como temos ditto, a Christo, em tão breves principios da Igreja, dos homẽs, a quem amava, com rezaõ pois na avaliação de Christo pondẽra tanto mais em affligir a lança, do q os cravos, & Cruz, que estes fiquão logrando o titulo de doces; & a lança tão somente se diz cruel: *Crudelis lancea*.

Hinn.
Eccles.

22. Ou senão digamos, que por outra causa se pode dizer violenta a morte vltima do Beato Caietano sendolhe sempre na acceitaçãõ voluntaria; & he que havendo feito aos seus o mais apertado statuto com o titulo da Divina Providencia; que vem a ser hũa vida renunciadora de toda a posse da terra; entõgne se õ as esperanças do Cco; indo pera esse quando morria, isto pa-

resse que de algum modo o atormentava; sendo a fên-
 zão que a glória, como o hóhū desvio de esperanças, hũa
 possessão eterna, se lhe melhorava o estado, parese que
 lhe quebrava o estatuto, & nisso de algum modo lhe oc-
 casionava sentimento. Não he minha tenção desviarme
 do sentir Theologicos que só na limitação, em que isto
 se pode dizer, o intento provar; & seja com os temores,
 & agonias, que o Texto diz teve Christo em o hortõ
 de Getsemani; *Capit contristari, & maestus esse*, & tanto
 que pedio ao Ceo lhe divertisse a pena da terra: *Tránsfere
 à me calyx iste*. Como assim Senhor, sojaitandovos vós
 á morte, em que todos recebemos a vida, não melho-
 rais de estado, não partis pera a glória? Certo, como lo-
 go confessais pena? Oh, Fazendosse Christo Redemptor
 fez vida de tomar sobre si nossos males; partindo pera o
 Ceo, como melhorava de estado, mudava de vida, &
 considerada esta tal mudança, parese lhe vinha a ser de
 algum modo pena. presente, aquillo que conhecia ser
 gloria futura. Assim parese que o quis dizer S. Ambro-
 sio: *Pro me doluit qui pro se nihil habuit quod doleret*, &
*sequestrata delectatione Divinitatis aeterna radio inveni-
 firmitatis afficitur*.

Amb. in co
 ment in e.
 26. Luc.

23 Por conclusãõ em a segunda, & terceira vigia,
 ou idade achou sempre despedido o Senhor: ao seu ser-
 vo, Caietano; & se em premio deste cuidado de vermos
 erer o beatificou em sua estimaçãõ. *Beatus est servus iste*,
 & não menos experimentamos o acrescentou nos
 favores; hum só dicei, que os mais não posso; assim por
 serem muitos, como o tempo pouco; e falia o servo de
 Deos hũa vez oraçãõ postrado deante de hum Crucifixo,
 aonde costumava gastar a mayor duração do dia,
 eis que despregando Christo a mão direita da Cruz co-

Dea. n. s. d.

meça a cantar o Caietano (dizendo, *Ajudame Caietano*
allevar esta Cruz: Obfavêr isto: Foysem dada, por
que sendo o capaz a sustentação de tal peso: aquelle
cujo intento fosse só de resgatar almas para o Ceo,
demittindo todas as possessões da terra; ninguem pa-
rta: que nisto se hiessemelhava inelhor: com Christo do q
Caietano.

24. Oñ senão digamos, que havendo ditto Chri-
 sto, que posto tem hũa Cruz entã como pedra de
 seyar mais fina. *Petra autem erat Christus.* Hava
 trazer de todas as cousas; *Si exaltatus fuerit a terra*
omnia traham ad me ipsum. Quis, nesta hora, dar satis-
 façãõ a esta promessa, mostrando que em attrahir p Cai-
 etano attrahia a tudo, que o tudo se sua estimaçãõ era

I. Cor. 10.

25. E agora nos ficarãõ claras aquellas palayras
 dos Cantares, & proverbios: *Qui pascatur inter*
lilia; dilite me esse cum filijs hominum. Aonde diz
 o Senhõr que todo o seu gosto he morar com os
 filhos dos homẽs, que são lillios. E quais terãõ os
 homens a feição de lillios? Soltar os, esta duvida o
 Beato Caietano, em aquellas palayras a cujo proto-
 typo, & exemplar talhava a vida pera seus filhos:
Consideratec liliaagri; quero Discipulos meus, que
 neste instituto que faço de jais como os lillios, que
 não sollicitos de seus trages, trajãõ melhor que as
 outras flores. Assim: & Caietano, & seus filhos, são
 os homens a maneira de lillios, pois esta he a gente do
 agrado de Deos.

Cant. 2.
Proverb.
8.

26. E com refãõ, porque com esta gente nas-
 ceraõ melhoramentos a terra, & mayores estima-
 çõens ao Ceo; melhoramentos a terra na reforma do
 estado Ecclesiastico, que vivia mais lasto; & na des-
 truiçãõ

truição de Luthero, que no mesmo tempo em suas heresias nascia embravecido; & bem sentio de pois elle nas letras desta religião, o que no principio della avia recebido. Estimações ao Ceo pello numero de Bem-aventurados, que lhe tem dado, & mayor multidão de almas, que da Gentilidade lhe tem recusado; tendo seu instituto serem missionarios as mais remotas partes do Mundo, sem que deste recbaõ possessão algũa, só a fim de augmentar a Fec, de por fim à Gentilidade, de constumir as heresias; E ultimamente mostrando, que as esperanças dos hommas se devem pôr só em o Ceo; & certo he, que só se estima aquillo donde se espera. Entre os filhos de Israel, diz o Texto que era Ioseph mais amado, & dá por causa, porque era o filho da velhice; venero a rezão, & declara mais; de Ioseph havia de nascer o Redemptor, & Messias, que esperavaõ; assim pois força era ser compendio das estimações aquelle, que era fundamento; & origem das esperanças.

Gen. 37.

27 - Glorioso, & Bem-aventurado servo de Deos Caetano, se fizestes excessõ. aõs. mais em os servicos; não o fizestes menos em os favores; pois sois taõ favorecido em o Ceo lembraivos, de quem antecipadamente vós festeja em a terra, influinos parte de vosso espirito pera o desprezo desta, & se isto não pode ser sem a Divina Graça sollicitainos a que nos he necessaria; pera vos acompanharmos em a eterna gloria. *Ad. quam nos perducat Sanctissima Trinitas. Amen.*

